

EXPORTAÇÃO GAÚCHA

Venda externa encolheu 5,4%

Total negociado em 2016 foi de US\$ 16,6 bilhões, com a receita caindo pelo terceiro ano consecutivo

As exportações do Rio Grande do Sul totalizaram 16,578 bilhões de dólares em 2016, o que representou redução de 5,4% em relação a 2015. A receita seguiu em queda pelo terceiro ano consecutivo e registrou o menor patamar desde 2010. O volume também caiu em relação a 2015 (7,6%), mesmo com preços voltando a crescer após dois anos (2,5%). Os dados foram apresentados ontem pelo economista Tomás Torezani, da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Apesar dos dados negativos, segundo Torezani, o volume embarcado para o exterior (21,674 milhões de toneladas) foi o segundo maior da história, atrás apenas do apurado em 2015. Com o resultado, o Estado é o quarto maior exportador nacional (8,9%), uma colocação abaixo de 2015 (9,2%), ficando atrás

de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A redução do volume exportado se insere no contexto de um menor crescimento do produto e do comércio global em 2016 e de elevação de práticas protecionistas. Conforme Torezani, ainda sem os dados consolidados, 2016 deverá ser o ano com o ritmo mais lento de crescimento do comércio mundial e da atividade econômica global desde o auge da crise financeira internacional de 2009.

O destaque positivo das exportações foi a evolução dos preços dos produtos vendidos. Os preços, que começaram a se retraindo desde o final de 2012 e, com maior intensidade, desde o final de 2014, iniciaram uma recuperação gradual ao longo de 2016. "O movimento foi influenciado pela recuperação, mesmo que incipiente, dos preços dos produtos básicos, na esteira da



Economista Tomás Torezani, da FEE

recuperação pontual nos preços internacionais de algumas commodities importantes para o Es-

tado, como a soja em grão e o fumo em folhas", comentou.

Os principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul em 2016 – que são os mesmos de 2015 – foram a soja em grão (22,8% da pauta exportadora), fumo em folhas (9,6%), carne de frango (6,3%), polímeros plásticos (6,1%) e farelo de soja (5,3%). A venda dos cinco produtos representou metade de toda a receita exportadora gaúcha. Houve recorde no volume exportado de celulose, de polímeros plásticos e de outros 62 produtos de menor participação. A retração de 1,125 milhão de toneladas (-10,6%) nas vendas de soja em grão para o exterior foi a que mais impactou negativamente o volume embarcado pelo RS. Os principais destinos das exportações gaúchas em 2016 foram China, Argentina, Estados Unidos, Holanda e Bélgica.

INADIMPLÊNCIA

Dívida de empresas cresce 5%

São Paulo – O número de empresas inadimplentes cresceu 5,01% em 2016, segundo indicador calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Apesar do resultado negativo, a variação foi a menor desde o início da série histórica e sinaliza que a inadimplência está perdendo força, apesar do ambiente de crise econômica, avaliou o presidente da CNDL, Honório Pinheiro.

Em 2015 os calotes subiram 11,9%. No total, os registros de dívidas em atraso tiveram avanço de 3,37% em 2016. No ano anterior, o total de dívidas aumentou 13,62%. Pinheiro avalia que, apesar da perda da capacidade de pagamento, a restrição do crédito pelos bancos ajudou a encolher o estoque de dívida, desacelerando a inadimplência.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

INSS tem maior rombo da história

Brasília – O INSS registrou um déficit de R\$ 149,734 bilhões em 2016, rombo 74,5% superior ao apurado em 2015. "Foi o maior déficit da história", destacou o secretário da Previdência, Marcelo Caetano, lembrando que a série teve início em 1995. O déficit total significa 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) e é composto por resultados negativos tanto na Previdência urbana quanto rural. Segundo ele, o défi-

cit no INSS urbano atingiu R\$ 46,3 bilhões. Já a Previdência rural teve déficit de R\$ 103,39 bilhões nominais ou R\$ 105 bilhões com correção de preços.

Em 2015 a Previdência Social registrou déficit de R\$ 85,818 bilhões, revelou o Tesouro Nacional. O governo do presidente Michel Temer tem defendido que os dados da área são alarmantes e, com um rombo crescente, é "inevitável" fazer a reforma.

A proposta do governo prevê idade mínima de 65 anos para todos os trabalhadores e uma regra de transição para quem tem mais de 50 anos (homens) ou 45 anos (mulheres). Para esse grupo, não será preciso cumprir a idade mínima, mas o tempo que falta para a aposentadoria receberá adicional de 50%, numa espécie de pedágio. A expectativa para 2017 é que o déficit poderá bater em R\$ 180 bilhões.

direto ao ponto

Federasul faz primeira reunião de integração

■ A Federasul promove hoje a primeira reunião de integração de 2017. O encontro começa às 14h no Centro Empresarial do Município de Osório, na rua João Sarmiento, 249. Na pauta será apresentado o cronograma de ações e o calendário de atividades da entidade para o ano. A reunião servirá também para detalhar os passos do movimento empresarial da entidade, com divulgação de um cronograma de atividades. Os participantes serão estimulados a debater e avaliar a atuação da Federasul. O encerramento está previsto para as 17h.

Bourbon Country traz novidades aos clientes

■ O shopping Bourbon Country está recebendo duas novas opções de alimentação: o quiosque da Royal Trudel e a loja da DNA Empório. A marca gaúcha Royal Trudel, que comercializa o tradicional doce do Leste Europeu, estará localizada próximo à praça da alimentação. Já a DNA Empório, criada em Florianópolis, apresenta um mix completo com mais de 2 mil itens de alimentação saudável. São produtos sem glúten, sem lactose, sem açúcar, além de opções orgânicas e suplementos. A operação está localizada no segundo andar do shopping.

APEDIDO

SIMERS

ATRASOS SALARIAIS

Após infundáveis negociações, o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul obteve, finalmente, junto à Secretaria Estadual de Saúde, o compromisso de que 85% dos hospitais gaúchos terão imediatamente suas dívidas integralmente quitadas.

Obtivemos ainda da Secretaria a explícita e incisiva recomendação para que cada hospital, após receber os recursos, pague prioritária e imediatamente médicos e funcionários.

Dezenas de hospitais, justamente os maiores, não serão contemplados e permanecerão ainda com grandes valores a receber, embora a Secretaria afirme que terão, em breve, suas dívidas quitadas.

A lista com todos os hospitais que, segundo compromisso assumido pelo governo, terão imediatamente suas dívidas liquidadas, assim que disponível, será publicada em simers.org.br.

No momento em que a Federação dos Hospitais Filantrópicos oferece aos seus médicos e funcionários reposição salarial de 5%, não alcançando sequer os 9,91% da inflação integral, alegando justamente as dificuldades financeiras dos pequenos hospitais do interior devido aos atrasos do Estado, caem por terra esses argumentos.

Exigimos do Estado que cumpra (o que até agora não o fez) a obrigação legal de destinar 12% da receita à saúde, e dos hospitais que honrem seus compromissos e tratem seus servidores com dignidade e respeito.

A Verdade faz bem à Saúde.

Porto Alegre, 27 de janeiro de 2017.

Dr. Paulo de Argollo Mendes
PresidenteDra. Maria Rita de Assis Brasil
Vice-presidente

CONEXÃO 4G

2017 terá mais de 108 milhões

São Paulo – A quantidade de conexões à Internet móvel 4G subirá de 60 milhões em 2016 para 108 milhões este ano, o que representará 40% de aumento da base total de conexões, conforme projeção divulgada ontem pela consultoria IDC. O avanço deve ser impulsionado pela migração dos usuários (muitos detêm mais de um chip) e difusão das redes 4G pelas operadoras. "Ainda há número elevado de usuários de 3G que buscam experiência melhor de navegação", observou o gerente de pesquisa em telecomunicações e tecnologia da IDC, André Loureiro. Apesar do grande salto na qualidade das conexões, o mercado deverá crescer apenas 0,4% este ano.

ABIMAQ

Recuo chega a 24,3% em 2016

São Paulo – A indústria de máquinas faturou R\$ 66,25 bilhões em 2016, recuo de 24,3% ante 2015, anunciou ontem a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). É a quarta queda anual seguida. Só em dezembro o faturamento foi de R\$ 5,21 bilhões, alta de 0,6% ante novembro, mas baixa de 6,6% na comparação com igual mês do ano anterior. Em dezembro o saldo era negativo em 393,85 milhões de dólares, recuo de 20,8% ante novembro, mas alta de 39,4% sobre igual mês de 2015. As exportações somaram 7,79 bilhões em 2016, baixa de 2,9% ante 2015, enquanto as importações somaram 15,42 bilhões de dólares, recuo de 18% na mesma comparação.